

RUA PROFESSOR FRANCISCO GALVÃO DE CASTRO

Decreto nº 8361 de 23-01-1985

Formada pela rua 78 do Parque Via Norte

Início na rua Salvador Miniacci Caruso

Término na rua Octaviano Carlos Sampaio Ferraz

Parque Via Norte

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 34.538 de 06-12-1984, em nome de vereador Jorge Antonio José de Outros.

PROFESSOR FRANCISCO GALVÃO DE CASTRO

Francisco Galvão de Castro nasceu em Guaratinguetá, Estado de São Paulo, em 19-fevereiro-1896 e faleceu em Campinas, a 26-novembro-1984. Fez o curso secundário no Ginásio São Joaquim, de Lorena, completando-o no Colégio São Manoel, de Lavrinhas. Diplomou-se pelo Instituto de Filosofia de Lorena, e tornou-se farmacêutico, formado pela Escola de Farmácia de Pindamonhangaba, em 1925. Nesse campo, por muito tempo foi o farmacêutico responsável da Farmasil Campinas (Drogasil). Ensinou Latim e Português no Colégio de Lavrinhas e Português, História do Brasil, Matemática e Ciências no Colégio de Lorena. Lecionou, ainda, no Colégio "Nogueira da Gama" de Guaratinguetá. Foi lente catedrático de Latim, no Colégio "Culto à Ciência" de Campinas, durante 30 anos. Foi professor, também, de Língua e Literatura Latina no Curso de Letras Clássicas e de Letras Néo-Latinas da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Campinas, por 23 anos. Foi presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, e sócio-fundador, titular da Cadeira 22, da Academia Campinense de Letras, havendo escolhido para patrono Oliveira Viana. Foi conferencista e por muitos anos colaborou no "Correio Popular", de Campinas. Foi autor dos livros: "Prosódia Latina e Métrica Horaciana", tese de concurso para provimento da cátedra do Colégio "Culto à Ciência", em 1934; "Sintaxe dos Nomes Verbais Latinos", "Roteiro do Progresso Autêntico", e "Os Quatro Pontos Cardeais do Integralismo", este último com a colaboração de Plínio Salgado.



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
-601294 034538

PROTOCOLO GERAL

Campinas, 03 de dezembro de 1.984

REGISTRADO NO DOV 503 258



EXMO. SR.

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA

DD. PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS

Senhor Prefeito:

Nos termos do artigo 2º, do Decreto nº 5.690, de 14 de maio de 1.979, apresentamos o nome de "PROF. FRANCISCO GALVÃO DE CASTRO", para ser denominada uma via pública de nossa cidade.

Em anexo a devida justificativa.

Atenciosamente

JORGE ANTONIO JOSÉ e outros

Handwritten signatures and notes:
- *Jose Vellos* (vertical)
- *Antonio Garcia* (vertical)
- *PROTOCOLO* (stamp)
- *Atenciosamente*
- *JORGE ANTONIO JOSÉ e outros*
- *Antonio*
- *Antonio*
- *Antonio*



Câmara Municipal de Campinas

Estado de São Paulo



J U S T I F I C A T I V A

A norma regimental desta Casa para justificativa é um imperativo, no entanto, há casos em que o procedimento fica redundante, quando por exemplo a personalidade que cuida reverenciarmos tem a universalidade do renome. Assim, Francisco Galvão de Castro, cuja trajetória vital sulcou indelévelis e esplendorosas lições de viver pelo conhecer, elevadas a um patamar de cultura em dimensões que só aos poetas é dado mensurar, que o fazem cantando-as na categoria dos imponderáveis, por que nos delimites do infinito, dizendo-os dispensar a lembrança, porque nunca serão esquecidas.

Francisco Galvão de Castro é um padrão da cultura campineira (pelo que construiu neste universo) e idoravante sempre será um marco histórico de uma quadra de admiráveis conquistas da inteligência humanística, nesta tresloucada corrida pelo endeusamento da materialidade existencial do cotidiano.

Prestarmos à sua memória o nosso sincero voto de pesar em nome da comunidade a que serviu com dedicação criativa, é honrar-nos a nós mesmos, ainda que sob a constrição cordial da saudade, porque sabêmo-lo que mais dera se pudera, no seu amor inenarrável a esta terra, da qual não sabemos dentre nós quem mais a ame.

No prosaico do processo curricular, o contributo de valor inestimável de Francisco Galvão de Castro nos emudece e emociona ao mesmo tempo, pela modéstia de sua atuação e pelas diversificadas facetas de sua inteligência multifária, que é de todos conhecida.



Câmara Municipal de Campinas

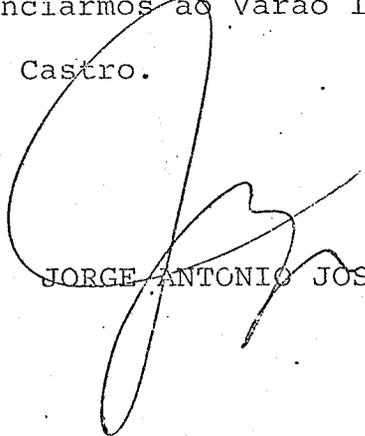
Estado de São Paulo



JUSTIFICATIVA

FLS. II

Mais que justo, é insopitável este
nosso preito de saudosa memória, inscrito nos Anais
desta Casa, para reverenciarmos ao Varão Ilustre que
foi Francisco Galvão de Castro.


JORGE ANTONIO JOSÉ



DECRETO N.º. 8361 DE 23 DE JANEIRO DE 1985

DENOMINA "PROFESSOR FRANCISCO GALVÃO DE CASTRO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas), e

CONSIDERANDO que o artigo 8º. do Decreto n.º. 3.476, de 11 de setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto n.º. 5.690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

Artigo 1º.- Fica denominada "RUA PROFESSOR FRANCISCO GALVÃO DE CASTRO" a Rua 78 do Parque Via Norte, com início na Rua Salvador Miniacci Carusó e término na Rua 81.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 23 de janeiro de 1985.

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º. 34.538, de 06 de dezembro de 1984, em nome do Vereador Jorge Antonio Jose e Outros, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 23 de janeiro de 1985.

ARY PEDRAZZOLI
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Professor Galvão

Um dos últimos e mais admiráveis humanistas de Campinas desapareceu ontem: professor Francisco Galvão de Castro, ex-presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes e recentemente homenageado com o título de sócio benemérito.

Um homem raro, de raro fulgor.

Francisco Galvão de Castro foi um mestre impecável que viveu para a cultura e para o espírito — e não teve tempo para ódios mesquinhos, rancores inúteis e vaidades insensatas.

Com doce encantamento e permanente deslumbramento, Francisco Galvão de Castro — numa terra em que os mediocres vencem por que ousam — legou-nos exemplos que honram e analtecem a condição humana.

Como dissemos, foi um homem raro. Da estirpe de alguns que também viraram saudades — como Carlos Foot Guimarães, Anibal de Freitas, René Penna Chaves, André Fort, Edmundo Barreto, Alexandre Chiarini, Laerte de Moraes, João Lech Júnior, Villagelim Neto, Azael Lobo, Luso Ventura e Tibiriçá de Castro.

(Extraído da secção "Roda Viva" do jornal "Diário do Povo" de Campinas, de 27-novembro-1984)



FALCIMENTOS

PROF. FRANCISCO GALVÃO DE CASTRO

Faleceu aos 88 anos de idade, casado com Mercedes Leite Ribeiro de Castro, não deixa filhos. Membro da Academia Campinense de Letras, tendo lecionado por mais de trinta anos no Colégio Estadual CULTO À CIÊNCIA e na antiga Faculdade de Filosofia hoje PUCC, foi colaborador por muitos anos do **Correio Popular** desta cidade. O enterro realizar-se-á hoje às 9 horas da manhã no Cemitério da Saudade.

(Extraído do jornal "Correio Popular" de
27-11-1984)

NOTÍCIAS ACADÊMICAS



Conceição Arruda TOLEDO

Cadeira n.º 22 — "Continuação)

FRANCISCO GALVÃO DE CASTRO — Sócio fundador — nasceu em Guaratinguetá, Estado de São Paulo, a 19 de fevereiro de 1896. Fez o Curso Secundário no Colégio São Joaquim, de Lorena, concluindo-o no Colégio Manoel de Lavrinhas, ambos estabelecimentos mantidos pelos Padres Salesianos. Diplomado pelo Instituto de Filosofia de Lorena. Farmacêutico formado pela Escola de Pindamonhangaba, em 1925. Lecionou Latim e Português no Colégio São Manoel de Lavrinhas. Lecionou Português, História do Brasil, Matemática e Ciências, no Colégio São Joaquim, de Lorena. Durante sete anos, lecionou no Colégio "Nogueira da Gama", de Guaratinguetá, Catedrático de Latim do Colégio "Culto à Ciência", de Campinas, onde lecionou essa disciplina por quase 30 anos. Ex-professor de língua e literatura latina, no Curso de Letras Clássicas e de Letras Néo-latinas da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Campinas, durante 23 anos. Ex-presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. Farmacêutico responsável da "Farmasil Campinas (Drogasil)". Filiado ao Conselho Regional de Farmácia do Estado de S. Paulo. (Carteira Profissional n.º 432). Autor do opúsculo "Prosódia Latina e Métrica Horaciana", tese de concurso para provimento da cadeira de Latim do Colégio Culto à Ciência, realizado em 1934. Autor da monografia de estudo linguístico, intitulada "Sintaxe dos nomes verbais latinos: Em 1940 fez no Centro de Ciências uma conferência sob o título "Antagonismo Integral entre os princípios da Moral neo-pagã e da Moral cristã" — crítica dos absurdos da ideologia e da moral nazista. No mesmo ano fez no CCLA outra conferência em que dissertou sob o tema "A ideia da força e a força da ideia" — exposição e crítica da filosofia evolucionista de Herbert Spencer.

Em 1941 fez ainda no CCLA um ciclo de 12 conferências versando teses de filosofia humanística, entre outras: "A Origem do Homem"; "Indivíduo e Pessoa"; "Cultura Humanística e Cultura Tecnológica"; "O Direito Romano e o Despotismo Cesarino"; "Darwinismo Social"; etc. Foi várias vezes designado orador do Colégio Culto à Ciência, onde fez preleções aos alunos. Entre outras:

"Rui Barbosa e a Consciência Nacional", por ocasião do centenário do seu nascimento; "A Organização Nacional", etc. Na Faculdade de Filosofia, mais de uma vez, proferiu conferências e palestras, entre outras: "Formação e Missão da Elite Dirigente". Sua bibliografia sobre filosofia e cultura geral é muito grande. Com Plínio Salgado, publicou "Os quatro pontos cardiais do integralismo". Tem colaborado em jornais e revistas com artigos que revelam o profundo pensador que é. Na Academia Campinense de Letras é membro assíduo e participante. A seu respeito, consta em Ata o seguinte: A 3-10-66 falou sobre os "Aspectos Negativos da Literatura Moderna". A 5-12-66, sobre "Aspectos Negativos da Literatura Moderna", 2.ª parte. A 2-4-67 "Literatura Moderna e Anarquia Mental do Mundo Moderno". A 4-3-68 "Negativismo da Literatura Moderna". A 7-10-68 "A descaracterização da nossa cultura tradicional". A 4-11-68, discorreu sobre Eça de Queirós, para responder às indagações do confrade Dante Alighieri Vita. A 2-12-68 esclareceu erros de integração sobre seu parecer a respeito de Poesia Moderna. A 3-3-69 falou sobre Olavo Bilac, no 50.º aniversário de seu falecimento. A 1-9-69 abordou "A descaracterização da Cultura Humanística e a Massificação da Sociedade Burguesa". A 5-4-71 fez o elogio de seu patrono Oliveira Viana. A 5-7-71 recebeu Ofício de congratulações do Conselho de Cultura do Estado do Rio, pelo seu trabalho "Presença de Oliveira Viana", trabalho esse que repercutiu na "Fundação Oliveira Viana", de Niterói. A 2-8-71 ofereceu à Academia dois volumes com matéria de suas atividades como professor: "Prosódia Latina e Métrica Horaciana", "Sintaxe dos nomes Latinos" e "Os quatro pontos cardiais do integralismo", com colaboração de Plínio Salgado. A 8-11-71 discorreu sobre "Literatura como aspecto de Cultura". A 6-11-72 falou sobre "Unidade Nacional e Independência Efetiva". Com tal folha de serviços, Francisco Galvão de Castro vem honrando a cadeira que ocupa na Academia Campinense de Letras, seguindo as pegadas do patrono Oliveira Viana, que escolheu com muita justiça para figurar entre os grandes nomes que parainfam as suas 40 cadeiras.

(Extraído do jornal "Correio Popular")

anpvi/00/1086



O Prof. Francisco Galvão de Castro nasceu em Guaratinguetá, SP, a 19 de fevereiro de 1896. Fez o curso secundário no Ginásio São Joaquim, de Lorena, concluindo-o no Colégio São Manuel, de Lavrinhas. Diplomou-se pelo Instituto de Filosofia de Lorena. Farmacêutico formado pela Escola de Farmácia de Pindamonhangaba, em 1925. Ensinou Latim e Português nos colégios de Lorena e Lavrinhas e ainda no Ginásio Nogueira da Gama de Guaratinguetá. Professor de Latim do Colégio "Culto à Ciência", de Campinas, onde lecionou por quase trinta anos. Professor de Língua e Literatura Latina na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Campinas por 23 anos. Presidiu o Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. Sua bibliografia sobre filosofia, cultura geral e outros temas, é grande. Em colaboração com Plínio Salgado publicou "Os Quatro Pontos Cardiais do Integralismo", e são de sua autoria, entre outros, os volumes: "Sintaxe dos Nomes Verbais Latinos" e "Prosódia Latina e Métrica Horaciana", tese de concurso para provimento da cátedra do Colégio "Culto à Ciência", em 1934; participou da edição comemorativa do 20º aniversário da Academia Campinense de Letras, em 1976 e é autor do volume 33, das Publicações dessa Academia "Roteiro do Progresso Autêntico", um ensaio de Sociologia Política, publicado em 1976.

Foi sócio fundador da Academia Campinense de Letras, sendo titular da Cadeira 22, havendo escolhido para patrono dessa Cadeira Oliveira Viana. Por muitos anos foi colaborador do "Correio Popular", de Campinas.

Faleceu em Campinas, aos 88 anos de idade, a 26 de novembro de 1984.

(Alguns elementos extraídos da Publicação nº 40 da Academia Campinense de Letras, intitulada: "Academia Campinense de Letras - Patronos, Fundadores e Titulares," de autoria de Maria Conceição Arruda Toledo, Campinas, SP, 1981).

anpv/29/12/1984.